

Ulysses comemora subida na pesquisa

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães (PMDB) ficou satisfeito com o desempenho de sua candidatura à Presidência da República registrado pelo Ibope, que o coloca em quarto lugar, com 7% das intenções de voto. "Houve melhora. Eu tinha 6 e passei para 7%", comentou. "Isso é animador, porque ainda estou no vestiário, nem fiz o aquecimento", declarou, bem-humorado.

Ulysses aconselhou o primeiro colocado na pesquisa do Ibope, Fernando Collor de Mello (PRN), a se preocupar com o favoritismo que alcançou. "Se eu fosse ele, estaria inquieto", admitiu o candidato peemedebista. Ele acha que, a cinco meses e meio da eleição presidencial, estar no topo, com 32% das preferências, pode ser uma armadilha.

O presidente licenciado do PMDB observou que Collor chegou a tanto sozinho, sem estrutura partidária. "Só na mitologia há o exemplo de um homem solitário bem-sucedido: Atlas, que carregava o mundo nas costas", lembrou. "Eu não jogo nas 11 posições, mas ele está tendo de jogar", disse Ulysses, evitando atacar Collor. Ao contrário, amenamente se referiu a ele como "um moço" a quem tem "em alta consideração". O candidato peemedebista acha "quase impossível" para Collor sustentar esse favoritismo. "Já vi peças com um ator só — Rodolfo Maia (ator de teatro e TV famoso na década de 50) — e era difícil segurar", recordou.

POBRES E DESTITUÍDOS

Segundo a interpretação que Ulysses deu à pesquisa do Ibope e a outras duas (as quais não revelou), também os candidatos do PDT e do PT devem "pôr as barbas de molho". "Eu fiquei contente porque subi. Lula e Brizola devem ficar preocupados porque estão caindo", afirmou. Ulysses garantiu que nessas pesquisas aparece em primeiro lugar na preferência dos assalariados que ganham de um a dois salários mínimos e meio, a maior faixa do eleitorado. Acha bom estar em segundo nas pesquisas no Norte e no Nordeste: "Isso significa que minhas propostas têm credibilidade entre os pobres e destituídos", analisou.

Ulysses acha cedo para colocar a campanha na rua, em busca de votos. "Vamos sem pressa, para não errar", disse. A estratégia do deputado é primeiro mobilizar as bases do partido. Ele esboçou um roteiro de viagens para ele e seu vice percorrerem todo o País, em junho. Waldir e Ulysses começam a campanha no dia 2, com concentrações peemedebistas em São José dos Campos (SP). Nos dias 3 e 4, estarão em Guanambi (BA) e em Cáceres (MT). Quatro dias depois participarão de um congresso de prefeitos no Rio Grande do Sul; no dia 9, concentração partidária em Santa Catarina; 22 e 23, encontro nacional de prefeitos do PMDB em Foz do Iguaçu (PR).